

INTRODUÇÃO

Crianças em acolhimento institucional, ao enfrentarem a ruptura de vínculos afetivos e familiares podem desenvolver o que é chamado de dependência emocional. A dependência emocional é caracterizada pelas dificuldades na regulação das emoções, nas formas de interações sociais e na construção de vínculos duradouros. Essa condição representa um desafio para o desenvolvimento de crianças e exige intervenções que favoreçam a construção de relações seguras e o fortalecimento de sua autonomia, principalmente se tratando de crianças institucionalizadas (Dias; Silva, 2012). A formação em Serviço Social prepara o assistente social para atuar em diversas áreas da política pública, principalmente na garantia dos direitos das crianças. No entanto, destaca-se que essa formação não contempla o ensino de técnicas específicas para lidar com aspectos psicossociais de uma criança institucionalizada. Assim, tem-se a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), uma tecnologia de ensino, baseada em princípios da Análise do Comportamento que visa propor e ensinar comportamentos para resolução de situações-problema (Valoto e Fragoso, 2025).

PROBLEMA

Quais comportamentos constituem a classe geral “manejar dependência emocional de crianças institucionalizadas” que podem ser desempenhados por assistentes sociais em instituições de acolhimento?

HIPÓTESE

Acredita-se que através da PCDC, seja possível caracterizar comportamentos da classe “manejar dependência emocional de crianças institucionalizadas” a serem desempenhadas pelos assistentes sociais para manejar a dependência emocional em crianças e adolescentes institucionalizados.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Caracterizar comportamentos da classe geral “manejar dependência emocional de crianças institucionalizadas” a serem desempenhados por assistentes sociais em instituições de acolhimento.

Objetivos específicos:

- Recuperar artigos científicos por meio de consulta a bases de dados on-line com diferentes combinações de pesquisa;
- Identificar trechos das fontes de informação que façam menção a comportamentos de manejo de dependência emocional;
- Organizar os comportamentos em uma lista geral dividida em categorias;
- Avaliar o efeito de técnicas baseadas na Teoria do Apego no tratamento da dependência emocional.

MATERIAIS E MÉTODOS

ETAPA 1 - Seleção das fontes de informação

Definição de busca;
critérios de inclusão e
fontes de informação.

Recuperação de
arquivos de três
etapas de seleção

1. Leitura dos títulos
2. Leitura dos resumos
3. Leitura dos arquivos
na íntegra

ETAPA 2 - Decomposição de comportamentos

Tabela 01 - Protocolo de registro possíveis componentes de classes de comportamentos que possam ser desempenhados por assistentes sociais no manejo de dependência emocional.

Registro e análise dos dados coletados nas fontes de informação					
Referência	Trecho selecionado da fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos

Fonte: Adaptado de Beltramello (2018).

TRÍPLICE CONTINGÊNCIA

ETAPA 3 - Avaliação de Juízes – Três psicólogos Analistas do Comportamento

Tabela 2 - Protocolo 2 de avaliação da linguagem utilizado pelo Juiz.

Registro e análise dos dados coletados nas fontes de informação									
a) Coleta de dados					b) Protocolo de avaliação do juiz				
Trecho selecionado	Classe de antecedente	Classe de resposta	Classe de consequência	Classe de comportamento	Há problema no trecho selecionado?	Objetividade	Concisão	Clareza	Sugestão de alteração

Fonte: a autora, 2025.

ETAPA 4 - Organização dos comportamentos em lista geral

Organização das classes
de comportamentos em
uma sequência lógica

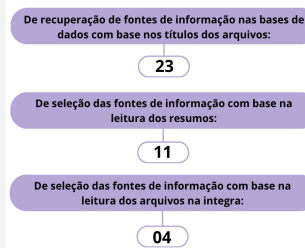
Botomé (1977)

Especificação de
comportamentos
complexos (se
necessário)

Busca livre na literatura

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Fluxograma que expõe os resultados da etapa 1.



Fonte: a autora (2025).

Na etapa de seleção das fontes de informação, foram selecionados **4 artigos** que mencionam o manejo de dependência emocional em crianças institucionalizadas, sendo eles: Vectore e Carvalho (2009); Rizzini e Butler (2003); Bowlby (1989); Cyrulnik (2001). Além dos 4 artigos, outras 3 fontes de informação também foram utilizadas para complementar informações da tabela.

Tabela 2 - Exemplo de decomposição de comportamento realizado na Etapa 2 do procedimento.

Registro e análise dos dados coletados nas fontes de informação					
Referência	Trecho selecionado da fonte de informação	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes de comportamentos
Bowlby (1989)	Quando o cuidador institucional demonstra disponibilidade emocional genuína — ouvindo, acolhendo e respondendo consistentemente aos sinais afetivos da criança — cria-se um ambiente de confiança essencial para o desenvolvimento psíquico. A valorização desse papel exige formação específica, supervisão contínua e suporte institucional ao cuidador, de modo que ele possa atuar como uma figura de apego estável. Ainda de acordo com Delage (2008), crianças institucionalizadas, muitas vezes marcadas por experiências prévias de negligência, tendem a apresentar hipervigilância afetiva ou evitação emocional, o que exige do cuidador sensibilidade para respeitar os ritmos da criança, sem imposições ou retraimentos. A construção desse vínculo não é imediata; requer tempo, constância e empatia — pilares que, uma vez estabelecidos, tornam-se estratégias centrais para o manejo da dependência emocional no acolhimento institucional.	Experiências prévias de negligência da criança institucionalizada	Agir com sensibilidade (respeitando os ritmos da criança, sem imposições ou punições/sermões)	Manejo da hipervigilância afetiva e evitação emocional	Agir com sensibilidade (respeitando os ritmos da criança, sem imposições ou punições/sermões), quando notado que as experiências prévias de negligência afetam a criança institucionalizada, pode contribuir para o manejo da hipervigilância afetiva e evitação emocional

Fonte: a autora (2025).

Tabela 3 - Número de resultados de cada componente de comportamento.

Registro e análise dos dados coletados nas fontes de informação				
Nº de trechos selecionados das fontes de informação	Nº de classes de estímulos antecedentes	Nº de classes de respostas	Nº de classes de estímulos consequentes	Nº de classes de comportamentos
10	15	29	22	29

Fonte: a autora (2025).

29 classes de
comportamento validadas
pelos juízes

10 categorias gerais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto atingiu os objetivos propostos, tendo em vista que foi possível caracterizar 29 classes de comportamentos a serem desempenhados por assistentes sociais no contexto do abrigo, por meio da aplicação da PCDC. As classes de comportamentos identificadas demonstram ser relevantes para serem desempenhadas por assistentes sociais que atuam em abrigos, proporcionando-lhes um entendimento mais aprofundado sobre como lidar com crianças em situação de dependência emocional. Dessa forma, o estudo se mostra de extrema importância para a formação desses profissionais, contribuindo diretamente nas formas de cuidado ofertado e atendimento oferecido às crianças institucionalizadas.

REFERÊNCIAS

- DIAS, M. O. L.; SILVA, R. S. B. da. A institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil. Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 45, p. 179–189, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/download/28461/20263/83609>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- VALOTO, M. V.; FRAGOSO, G. C. Manejando luto de alunos no contexto escolar: um relato de experiência sobre a capacitação de agentes escolares. In: NAMUR, L. B.; FREIRE, A. L. L.; FONSECA, F. N. Luto e ciências do comportamento: novas perspectivas para atuação e pesquisa. Londrina: Editora Lucto, 2025. p. 151–178.